

Zambézia combate casamentos prematuros

01 Novembro 2016



CERCA de 70 mil pessoas dos distritos de Derre, Morrumbala e Mocuba, na Zambézia, recebem apoio para prevenir e ajudar a combater os casamentos prematuros e todas as formas de violência contra a criança, no âmbito do projecto “Elo + forte”.

Lançada ontem na cidade de Maputo, a iniciativa é orçada em 2,7 milhões de dólares norte-americanos e tem a duração de quatro anos. Espera-se que sejam envolvidas as famílias e comunidades para que garantam acesso aos serviços adequados a fim de cuidar e proteger os menores.

De acordo com a presidente da Assembleia da República e patrona da iniciativa, Verónica Macamo, ela constitui o complemento à estratégia do Governo.

“O projecto vai contribuir para a consciencialização das famílias e comunidades sobre as consequências maléficas dos casamentos prematuros. Queremos que elas estudem, para que no futuro sejam mulheres formadas e capacitadas, contribuindo para o desenvolvimento do país”, disse Macamo.

Persília Muianga, uma das gestoras do projecto, afirma que a iniciativa vai investir em vários sectores sociais para melhorar a vida dos menores.

“Vamos trabalhar para o fortalecimento do sistema de protecção à criança. Queremos protegê-la em casos de injustiça e de violação dos seus direitos. Vamos priorizar a capacitação de servidores públicos e comunidades em matérias como conhecimento e aplicação dos dispositivos legais existentes e a provisão de apoio psicossocial”, disse.

Acrescentou que “muitas raparigas não estão registadas. Assim, vamos trabalhar para que elas tenham todos os seus documentos em dia”, explicou.

Muianga afirmou que serão também realizadas acções junto às matronas e líderes comunitários para a reformulação dos ritos de iniciação.

“É nossa intenção mobilizar a comunidade para a mudança de normas negativas: revisão de tabus dos ritos de iniciação. Neste sentido, promoveremos acções para a consciencialização dos rapazes e raparigas para a mudança de hábitos nefastos”, disse.

De acordo com o projecto, serão igualmente criadas oportunidades económicas para as raparigas, para que o casamento precoce não seja uma alternativa.

“As raparigas vão participar em grupos de poupanças, vão aprender como desenvolver um negócio, tornando-se menos dependentes. As menores que já foram vítimas do casamento precoce serão reintegradas no sistema de ensino escolar. Além disso, vamos criar uma caixa de denúncias nas escolas, para que sejam reportados casos de violações”, detalhou.

O “Elo + Forte”, iniciativa da Visão Mundial, é implementado em coordenação com o Ministério do Género, Criança e Acção Social, e é apadrinhado pela Assembleia da República.

A iniciativa surge numa altura em que dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) estimam que metade de todas as raparigas menores de 18 anos são casadas, situação que as coloca em risco de abuso, abandono escolar, gravidez precoce e de alto risco para a mãe e o bebé.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/61329-zambezia-combate-casamentos-prematurados.html>